



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

Povo Algarvio - Tavira

Ex.º Sr.

Biblioteca Nacional

Serviço de Depósito Legal

Lisboa 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

## JÚLIO DANTAS

### GLÓRIA DAS LETRAS PORTUGUESAS



DAQUI a poucos dias faz dois anos que Júlio Dantas partiu para a eternidade, embora nunca possa ser esquecido, devido à sua prodigiosa obra, é justo que na data triste da sua última viagem, lhe dediquemos uns minutos de saudade!

Uma Primavera o trouxe (pois nasceu em 19 de Maio) uma Primavera o levou!

Quando nasceu, nesse lindo Algarve, o sol cantou hossanas, as flores tiveram mais perfume, pois nascera Alguém que havia de as cantar primorosamente, Alguém que mesmo em prosa poetava, Alguém que em frases requintadas e rendilhadas foi cantor da Natureza, da Pátria, do Amor e de tudo o que é belo e elevado, Alguém que na vida foi Alguém na morte é Alguém e na eternidade será sempre Alguém.

O Cisne extinguiu o seu mavioso canto mas em letras

de ouro esse canto ficou gravado nas páginas da História.

Burilador da palavra que através da sua pena famosa tomava aspectos sublimes quando por ele reproduzida.

Como seria justo que o Panteão dos Grandes de Portugal lhe abrisse as suas portas!

Os sinceros admiradores do seu espantoso talento invocam-no neste mês de Maio e invocam também a amável mulher que lhe fechou os olhos, a sua querida esposa, que hoje vive de saudades e do culto da sua memória bem como de recordações das horas felizes, verdadeiramente apoteóticas, com que muitas vezes, portugueses e estrangeiros, fizeram justiça e souberam enaltecer a fulgurante personalidade de Júlio Dantas e glória da nossa Pátria.

Ainda há poucos dias, prosseguindo nesse religioso culto

Continua na 4.ª Página

### A Justiça não dorme

Foi com muito júbilo que recebemos a agradável notícia de que o Supremo Tribunal Administrativo deu parecer favorável ao recurso interposto pelo sr. Dr. José António Madeira, sobre a irregularidade do concurso e os atropelos de que foi vítima.

Quando uma causa é justa acaba por triunfar e já Cícero dizia que um juiz iníquo é pior do que um carraço.

A satisfação moral já a tem o sr. Dr. António Madeira, distinto homem de ciência e oxalá que lhe seja dada a reparação que merece.

Por tal motivo lhe endereçamos as nossas expressivas felicitações.

## SEMANA DO ULTRAMAR

No dia 8 de Maio de 1964, pelas 21,30 horas, teve lugar no Ginásio da Escola de Pesca de Tavira, gentilmente cedido pela Ex.ª Direcção, uma sessão integrada na Semana do Ultramar, promovida pela Câmara Municipal de Tavira em colaboração com a Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Foi conferente o sr. Dr. Joaquim Marçal Carrusca de Castro diplomado com o antigo Curso Superior Colonial e o Curso de Altos Estudos Ultramarinos, que desempenhou elevados cargos na Província ultramarina de Angola, estando presentemente em comissão eventual de serviço, no Gabinete de Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, que falou sobre a «Coexistência cultural perante os planos de desenvolvimento comunitário das populações autóctones do Norte de Angola».

A sessão foi muito concorrida e o conferente foi ouvido com o maior interesse e muito aplaudido e cumprimentado pela brilhante ligação proferida.

No final da conferência estabeleceu-se interessante troca de impressões entre os ouvintes e o conferente que deu à conferência um nível de interesse fora do vulgar.

Esperamos que para o ano mesmo conferente nos visite e nos deleite com o seu muito saber e experiência, são os votos que gostosamente formulamos.

## O CAMINHO DO MAR

PARA completar os atractivos que a Natureza oferece a est' terrão o priv legiado, deu-lhe Deus uma ilha de ouro em frente do esteio onde as casas brancas retouçam pelo meio dos arvoredos e veigas dum verde tenro e sedoso. Uma ilha de ouro que prolonga a terra pelo mar adiante, uma laguna de águas mansas, meditativas, onde branquejam os moinhos e se detêm cegonhas, pensativas e graves, as barrias de peixinho miudo se saracoteiam por entre as sapeiras mestas ou os caranguejos, na vazante, se ocupam nas suas manobras.

A terra encaminha-se para o mar na ânsia de saciar a sua sede de imensidade, a sua fome de mistério e solidão, o seu desejo infinito, de primitivismo e simplicidade.

E esse mar, o oceano que banha as costas da América e é um hífen entre Portugal e Brasil, viu as civilizações que ninguém já conhece.

Ele assistiu aos desembarques dos povos que brilham

nas páginas da História, sem esquecer aqueles que a proto-história apenas menciona a de que as estações arqueológicas nos fornecem escassas amostras. Conta os séculos com a mesma pressa com que os homens contam as horas, modela a costa a seu prazer aliando a sua força à força do vento; parte o clarão do sol em hiliões de palhetas de ouro e torna-se manso e faceiro para nele descansar a Lua, nas noites de Verão, quando o desejo intenso da vida imaterial roe a alma da gente e a leva, espaço em fora, até às fronteiras de Deus e da morte.

Continua na 2.ª página

## A HOMENAGEM AO FURRIEL BAIOA VAZ E ÀS FORÇAS ARMADAS

A PROXIMA-SE a data de 10 de Junho, escolhida para a cerimónia do descerramento da lápida, que os antigos discípulos do saudoso Furriel José António Baioa Vaz mandam colocar na fachada do edifício do Externato de N. S. das Mercês, na Be-la Fria.

Neste estabelecimento de ensino cursou o infeliz moço o 5.º ano dos liceus sempre com relevante proveito, muito apurmo e exemplar comportamento, pelo que desde muito novo se impôs à consideração e estima dos seus professores e colegas, que tinham por ele particular admiração.

Já o mesmo sucedera, ainda criança, no Externato Misto de Tavira, onde hoje está instalado o Ginásio Clube e se preparou para o seu exame de admissão.

Estas qualidades, manteve-as sempre o José António, com uma firmeza nunca desmentida alguma vez na secretaria do Município de Mértola, de que foi funcionário competente e muito considerado e

Continua na 2.ª página

## TEMAS ACTUAIS

### “UMA IDEIA NACIONAL”

EM Aveiro, simpática cidade da Europa Portuguesa, o doutor Adriano Moreira lançou uma ideia que transcende em muito os limites do interesse comum, porque se situa adentro das linhas que informam o interesse nacional - a criação da Congregação Geral das Comunidades Portuguesas.

É evidente que a ideia - diremos melhor - a proposta tornada pública pelo Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, só poderá concretizar-se na razão directa do interesse que os portugue-

ses residentes aquém e além fronteiras vieram a manifestar por tão necessária como elevada realização que, em termos

POR Guedes da Silva

práticos, será o elo de cultura e espírito nacionais que há-de ligar a Nação que partiu à Nação que ficou.

Hoje que a Nação está sendo vítima duma avassaladora corrente de emigração para territórios estrangeiros, urge que não deixe desnacionalizar-se tão grande volume de portugueses e, muito pelo con-

Continua na 2.ª página

## AS FESTAS DA CIDADE DE FARO PROMETEM GRANDE BRILHANTISMO

Uma vez mais e sob a direcção da Casa dos Rapazes, como nos dois últimos anos, vão realizar-se importantes festas populares, no cenário deslumbrante da Alameda João de Deus, em Faro, nas noites de 12, 13, 20, 21, 23, 24, 26, 28 e 29 de Junho e 2 de Julho.

A Comissão tem já assegurado o concurso dos melhores valores da rádio, televisão e teatro, que actuarão num recinto próprio, assim como ranchos folclóricos, uma boa orquestra de dança e outros atractivos.

Serão queimados fogos de artifício presos e soltos, haverá restaurantes e a Alameda oferecerá a costumada e feérica iluminação.

Um dos grandes momentos das festas deste ano será, certamente, o Concurso da Canção sobre Faro e o Serão de Variedades da Emissora Nacional, aguardados com o calculado interesse por todos.

Conhecidos e comprovados os êxitos dos dois anos anteriores, podemos esperar confiadamente que o Algarve inteiro irá encher a aprazível Alameda João de Deus e proporcionar à Casa dos Rapazes uma receita que este ano se destina, como todos sabem, para o reforço da verba necessária à construção do edifício próprio do asilo-sede.

## Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



### PUBLICIDADE TURISTICA NO S. N. I.

Temos visto ultimamente, nas numerosas montras do res do chão do Palácio Foz, ali ao Restauradores, feitos com arte e despertando o interesse de quem passa, motivos de propaganda turística de várias regiões do País.

Vimos, primeiro, durante a campanha do «Abril em Portugal», interessantes decorações fotográficas com aspectos típicos das localidades onde se desenrolam festividades integradas naquela campanha, não lhe faltando o seu programa detalhado! Vimos, agora,

### «O Pensamento Filosófico Grego a partir de Pitágoras»

Eis o título da palestra que a convite do Grupo Cultural de Tavira, o sr. Dr. José Neves, distinto professor do Liceu de Faro, vai realizar na sala da nossa Biblioteca Municipal, na próxima sexta-feira, dia 29 do corrente, pelas 22 horas.

Dada a categoria do conferente, o seu trabalho é aguardado com muito interesse nos meios cultos da cidade.

nesta outra, do «Maio Florido», motivos idênticos que nos dão conta das Festas e Romarias no Norte do País, igualmente sem lhe faltar o programa minucioso dessas festividades!

São, não há dúvida, de louvar essas iniciativas e não seremos nós, que com a pequenez e modéstia da nossa pena tanto temos lutado pela valorização turística do País, que as deixaremos de apoiar com o maior entusiasmo.

Só desejamos, porém, lançar aqui o nosso apelo para que os homens de boa vontade tornem extensiva ao Algarve uma campanha semelhante por ocasião das suas Feiras e Romarias tão cheias de carácter e tipicismo e, sobretudo, por ocasião das grandes Festas da Cidade de Tavira, com as serenatas no Rio Gilão e as suas famosas Batalhas de Flores Noturnas, como também as Festas na Alameda de Faro, etc.

Mas, por amor de Deus, que as fotografias usadas nas montagens dessas montras, «digam alguma coisa do nosso Algarve de ontem e de hoje». O Algarve cheio de lendas e poesia do passado... com o Algarve alegre, exuberante de luz e cor do presente!

Continua na 2.ª página



Um grupo de alunos do Curso do V ano, de 1956-57, do Externato. Da esquerda para a direita, 1.º plano: Hermenegildo João Madeira, José António Baioa Vaz, Joaquim Eduardo Rocha Dinis, João dos Santos Cavaco Gonçalves, Alcídio Nobre Pereira, Marcelino José Gonçalves, Manuel Tavares Vizeto Guerreiro, António Miguel Sousa Fortuna; 2.º plano: Jorge Manuel Pescada Carapeto, Francisco da Encarnação Madeira Bento, António Casimiro Fialho de Mendonça, Eduardo Alberto dos Anjos Andrade, Gilberto Gonçalves Ferro, José Eduardo da Costa Marques, Vitor do Nascimento Dias e Avelino de Jesus Viegas

# Crónica de Lisboa Uma ideia nacional O Caminho do Mar

Continuação da 1.ª página

Que ponham no arranjo dessas montras um pouco de bom gosto procurando no folclore e no artesanato da nossa terra, algo mais interessante para mostrar a Nacional e Estrangeiros do que uma ou duas esteiras de empreita... alguns cântaros inexpressivos de barro... e doces regionais bem longe de corresponderem à arte com que são confeccionados em várias localidades da Província, nomeadamente em Lagos, Loulé e Tavira!

Não é pedir demasiado! É apenas desejar que não seja também esquecida uma Província que, quer queiram, quer não, há-de ser o maior cartão turístico deste lindo e querido Portugal!!!

## A FEIRA DO LIVRO

Quem agora sobe ou desce esta lindíssima Avenida da Liberdade que a vontade e o querer dum grande português - Rosa Araújo - transformou na mais bonita artéria desta formosa Lisboa, depára com inúmeros stands, todos iguais na sua forma, alegres, funcionais, que são a moldura, melhor dizendo as montras da já tradicional Feira do Livro de Lisboa.

Ali vamos encontrar desde as mais recentes publicações dos melhores autores, aos livros ignorados que passaram pelos escapamentos sem merecerem a atenção da crítica e dos leitores e agora se vendem ao preço do «ferro velho».

Ali vimos as grandes e luxuosas encadernações em que os dourados põem uma nota de contraste perante a alacriade e o exotismo das modernas capas do romance actual! Ali encontramos os velhos alfarrábios e as edições antigas que fazem as delicias dos colecionadores, constituindo preciosidades nas boas Bibliotecas, ao lado do romance policial que fez multimillonária uma Agatha Christie!

Por isso a multidão que agora torna mais alegre a zona em redor do monumento aos Mortos da Grande Guerra onde a Feira do Livro está instalada é a mais heterogénea que possam imaginar! Desde o circunspeto senhor preocupado em descobrir a edição antiga que lhe falta... ao leitor com fracos recursos económicos que ali compra mais livros por menos dinheiro! Desde o estudante universitário em busca do tratado usado... ao garoto ávido das histórias de quadrinhos ou de aventuras que fazem a felicidade dos seus sonhos de criança!

Essa a razão porque Lisboa recebe sempre com agrado a sua Feira do Livro!

## CAMPO GRANDE... À NOITE!

Na monotonia destas intermináveis noites de Lisboa, para aqueles que, como nós, têm necessidade de fugir, por imperativos de ordem económica, dos locais de distração habitual dos endinheirados, encaminhamos, muitas vezes, os nossos passos para esse encantador Campo Grande, cada vez mais embelezado, graças ao carinho que à sua Capital dedica o actual Presidente da Câmara.

Ali à noite, deambulando pelas frondosas alamedas, banhadas de luz suave, as árvores, alinhadas ou dispersas ao acaso, desenhavam no chão os frágeis ramos das folhas que despontavam, enquanto as trepadeiras e a madre-silva unida aos troncos, faziam flutuar na noite ténida e clara, como que a sua alma perfumada.

Entretanto avançávamos por entre as pessoas que passavam indiferentes, vagarosamente, sentindo uma impressão de angústia que continuava agarrada a nós, como a lapa se agarra à rocha. Alguma coisa nos faltava. O quê? Na nossa imaginação deslizavam lentamente, todos os anos já passados, onde tudo parecia monotona e igualmente igual. Era um desfilar de lembranças saudosas!

E lá fomos caminhando a passos lentos de braço dado com as nossas recordações, umas tristes curras felizes, quase esquecidos dos problemas materialistas da Vida!

De vez em quando parávamos para contemplar uma ou outra clareira inundada de luar, imersa no encanto suave e lânguido das noites serenas.

As rãs, nos lagos, atravavam para o espaço, incessantemente, as suas notas curtas e metálicas e a passadeira fazia ouvir aquela música que traz consigo o devaneio e não nos obriga a pensar.

E assim fomos continuando o nosso caminho, com o coração perturbado sem saber porquê! Unas vezes por outras vinha até nós o desejo de nos sentarmos e ali ficarmos a contemplar e admirar Deus na sua obra criadora.

Abeiramo-nos do lago principal agora beneficiado! Uma névoa fina, um vapor branco que os raios da Lua atravessavam, tornando-a prateada e brilhante, suspendia-se em volta das margens. Uma vaga e melancólica inquietação ia-nos

invadindo e amolecendo o espírito, fazendo nascer em nós algumas interrogações...

Com que fim teria Deus criado semelhantes noites? Se elas eram destinadas ao sono, à inconsciência, ao repouso, ao esquecimento de tudo, para que torná-las mais belas que os dias, mais poéticas que as tardes, transformando as trevas em transparências de luar?

— Porque razão a passadeira feliz não descansava e se fazia ouvir, mesmo de noite, nas sombras perturbantes do Parque?

— Para quê aquele véu de clareza a envolver o pequeno mundo que nos rodeava?

— E porquê a inquietação do coração, a emoção da alma e a languidez do corpo que a pouco e pouco se iam apoderando de nós?

— A quem seria destinado o encantamento de tudo aquilo que nos rodeava, se os Homens, passavam por nós, rápidos sem nada ver à sua volta?

— Para quem então esse espectáculo de encanto, essa abundância de poesia lançada do Céu à Terra?

E não encontrávamos uma explicação!

De repente, ao longe, sob a abóboda das árvores, duas sombras apareceram caminhando lado a lado. Um par de namorados — certamente! De tempos a tempos beijavam-se. As suas figuras animaram de súbito a paisagem imóvel que as rodeava como uma moldura divina feita para eles.

Dir-se-ia que eram apenas um único ser. Compreendemos então a quem se destinavam aquelas noites calmas e silenciosas! Era a resposta que Deus concedia às nossas interrogações!

Alteramos o rumo dos nossos passos para não perturbar aquele idílio e ficamos a dialogar connosco mesmo: «Talvez Deus fizesse aquelas noites para rodear de ideal os amores dos Homens»

## Z É Z É

«Murchou o lírio derradeto;  
E as rosas que floriam no canteiro  
Ve vez se desfolharam,  
Se espatharam  
No chão,  
Como, sobre um caixão,  
Um luto.»

— Morte! Para quê a crueldade de roubar Amigos na plenitude da Vida? Para quê chamares tão cedo para junto de ti, vidas em flor, projectando a sua sombra sobre anjos inocentes ainda no alvorecer da existência? Porque teimas em ser cruel levando os bons, os jovens, os felizes, deixando que arrastem a sua cruz de desenganos, de amarguras, de doenças, tantos que gritam por ti para que lhes acabes com os sofrimentos e as dores?

Para quê teres roubado tão cedo ao amor dum Mãe, dum Esposo, dos filhos, dos amigos, essa boa Zézé que nos habituamos a estimar e a querer desde o tempo em que ela era a companheira fiel e constante de duas sobrinhas muito queridas e que decerto terão sentido profundo desgosto pela morte dum grande Amigo?

Não! Não devias ter deixado tão cedo os teus entes queridos, minha boa Zézé! Quantos não ficam agora chorando a tua perda? Quantos jamais deixarão de te recordar na exuberância e na alegria da tua mocidade comunicativa que sabias transmitir àqueles que estavam à tua beira? Quantos não te terão acompanhado à tua última morada, lembrando — como eu agora recorro — ama ou outra passagem da tua curta existência na terra?!

O destino não quis que eu fosse um dos muitos que à beira da tua sepultura devem ter deixado correr livremente as lágrimas como preito dum saudade que começou a ditar a sua lei a partir desse Calvário da nossa terra!

Deus estará à Sua beira!  
Daqui, desta Lisboa distante, desfolho as pétalas dum rosa, como símbolo dum amizade e dum saudade sincera!  
Descansa em paz!

«Silêncio, pedra tumular!  
Essa que aí jaz, merece  
Que só Lá onde altares nada são  
Se eleve o seu altar.»

Liberto Conceição

Continuação da 4.ª página

trário, se lhes crie uma viva ligação com a Pátria que ficou, ligação que terá de revestir vários aspectos, sobretudo de ordem espiritual. A hemorragia em vidas humanas que se está verificando embora não possa, infelizmente, ser resolvida por outra forma de bem maior interesse — a canalização das correntes migratórias para o Ultramar, tem, no entanto, de ser encarada e remediada; foi o que o doutor Adriano Moreira pensou e, como contribuição própria, lançou a ideia do estabelecimento dum Congregação Geral das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo Mundo.

Se for possível estabelecer uma ligação efectiva, para além dos meros protocolos consulares ou do utópico funcionamento das casas de Portugal existentes em algumas paragens do globo, que faça interessar e, mais do que interessar, participar na gestão da «coisa pública da Nação que ficou os indivíduos que integram a Nação que partiu, teremos dado um importante passo para a permanência e consolidação do portuguesismo no Mundo. Muito pelo contrário, se nos mantivermos adormecidos perante a evidente e desconfortante realidade migratória, apenas, com o pensamento nas divisas que entram em mercê dos portugueses que partem, estaremos a sangrar a Nação, naquilo que lhe é mais necessário e constitui o seu maior capital — o seu povo.

Disse em Aveiro o doutor Adriano Moreira que estava convicto de que não faltaríamos os tradicionais imobilistas que costumam por sistema e quiçá temperamento, tornar irrealizável o que o mais elementar bom senso aconselha e impõe. Esses que, ao fim e ao cabo, são os parentes chegados dos «velhos do Restelo» — que possuem todos os inconvenientes e não integram nenhuma das virtudes dos «de antigamente» poderiam, perfeitamente, ser enquadrados dentro dum espécie de Associação, destinada por exemplo, a bater-se em Angola ou na Guiné.

Com complicados defensores dum imobilismo estúpido ou sem ele, temos de concretizar a proposta de Adriano Moreira; ela teve todo o mérito, até o de indicar aonde estão os fundos que podem acudir às necessidades do empreendimento.

Da força de vontade e do espírito de empreendedor de todos nós, dependerá o êxito da importante iniciativa; prolongar no tempo e aumentar no espaço cultural o portuguesismo, é tarefa de gigantes que necessita para a orientar dum homem dinâmico, inteligente e, por conseguinte, eficiente.

Julgo que todos os portugueses que se debruçarem sobre as premissas que estão postas à sua consideração encontram um homem para tomar conta de tão espinhosa tarefa. Já esse homem, nesta época de «acalmia» em que vivemos, teve a coragem de lançar a ideia, que todos nós

lhe entreguemos a missão de realizar a obra.

Em momento difícil da vida ultramarina, quando as difíceis estruturas de paz se transformaram em estruturas de guerra, esse homem foi capaz de, com a sua coragem e energia, possibilitar o que parecia impossível.

Agora, em momento mais do que difícil da vida nacional, em plena sangria nacional, mercê das enormes correntes migratórias que partem, urge enfrentar a situação. Deste modo, entregue-se ao doutor Adriano Moreira a tarefa de concretizar o que idealizou, porque não lhe falta o temperamento realizador, a audaciosa compreensão dos fenómenos migratórios e a firme vontade de servir. Estamos seguros de que a Nação de lés a lés se dará de mãos em vista de tornar possível o que é necessário.

## Furriel Baioa Vaz

(Continuação da 1.ª página)

o seu trágico fim profundamente sentido.

Mais tarde, quando foi chamado a cumprir os seus deveres militares, mercê da sua comprovada dedicação e zelo patenteados nos serviços de responsabilidade que lhe foram confiados nas várias unidades, recebeu também o infortunado Furriel os melhores elogios dos seus superiores, que o tinham em grande conta e apreço.

Assim, na sua breve passagem pelo CICA, 4, alcançou um justo louvor, cujo texto nos abstermos de transcrever, apesar de possuímos a respectiva cópia, pelo respeito devido às suas nobres intenções.

Na carta que então escreveu à mãe, pedia-lhe insistentemente que do facto não desse conhecimento a quem quer que fosse, nem mesmo pessoas de sua família, declarando que esse galardão era o primeiro a ser concedido na sua unidade a um cabo miliciano, mas que ele não o merecia e, por isso, nunca se orgulharia dessa distinção. Aquele louvor costumava ser dado aos militares que se distinguiam pelas suas qualidades de trabalho, inteligência, abnegação, e ele nunca as evidenciara.

Era assim em tudo José António Baioa Vaz; humilde, despido de todas as vaidades do mundo, dum modestia e simplicidades tocantes.

A cerimónia do descerramento da lápida integra-se nas solenes homenagens que o Concelho de Tavira presta às Forças Armadas que, em terras do Ultramar, se bateram, arriscando ou perdendo a vida num esforço gigantesco em defesa das províncias confiadas à sua guarda, ou se mantêm em vigia permanente para manutenção da integridade do Mundo Português, que os nossos antepassados, numa gesta sobrehumana, que provocou a cóbica e a inveja de outras nações mais poderosas, criaram e chamaram à civilização cristã.

Contamos poder publicar já na próxima semana o programa definitivo das solenidades, que constam de missa, provavelmente campal, do descerramento da lápida de homenagem ao Furriel José António Baioa Vaz e de uma sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal.

## Vende-se

Casa em Tavira na Travessa Zacarias Guerreiro n.º 6 e 8.

Trata em Santo Estêvão José Gago Sequeira e em Tavira o solicitador José Luís Cesário.

Continuação da 1.ª página

Costas da Turdetânia, semeadas de ilhas, onde os Fenícios construíram efémeros empórios comerciais como os homens de hoje constroem barracas de banho, procuramo-las novamente e nelas nos sentimos bem, longe dos excessos dum civilização demasiado carregada do convencional e do artificial.

Com as facilidades que a hora actual faz vislumbrar, a cidade de novo conhecerá o caminho do mar. Ele vai ser o quadro de mestre exposto na sala de visitas que será a ilha, de oiro pelas suas fulvas areias, pela valorização que nos há-de trazer com a afluência de turistas desejosos dum pouco de à vontade, dum pouco de sol, dum imensidade azul onde possam escrever e apagar a estrofe lírica da sua vida ou resolver a equação dos mais abracadabrantes problemas da sua existência.

Ficará a cidade velhinha, bordada de torres sineiras e antigos palácios esquecidos à beira do rio mansíssimo, e a Ilha deslumbrante de modernidade e pouco a pouco irmanando-se com as mais famosas praias (a que pelo clima e paisagem é bem superior) como uma daquelas colónias opulentis imas que tanta vez têm dado um brilho maior à pátria que lhes serviu de origem.

A cidade, com o mais fácil acesso à praia vai utilizar de novo o caminho do mar e este, para os turdetanos e moiros que apesar de cristãos ainda somos, como para os Portugueses de todos as épocas, foi sempre o caminho do heroísmo, da riqueza e da glória.

Sonhar um casino, esplendidas, casas opulentas, ajardinados, uma ponte e uma avenida a ligar aquela terra ao coração da cidade, não será desejar demais para uns palmos de areia é certo, mas onde se vive um clima dos mais invejáveis do mundo acompanhado de condições de salubridade e segurança que não-de pôr aquela Ilha entre as Copacabanas, as Capris, as Nices e Cannes de toda a Europa e América.

## NECROLOGIA

D. Maria José Varela Cercas Ferro

Vítima de desastre faleceu no passado dia 19 do corrente, nesta cidade, a sr.ª D. Maria José Varela Cercas Ferro, de 30 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era filha da sr.ª D. Luísa da Conceição Varela e do sr. José Mendes Cercas, já falecido e esposa do nosso conterrâneo sr. Capitão do Exército, Fernando Vitorino Diniz Ferro, ao serviço em Angola e mãe dos meninos Maria Filomena Cercas Ferro e Fernando José Cercas Ferro.

A sua morte foi muito sentida na cidade, tendo o funeral da inditosa senhora que se realizou na tarde de 20 do corrente, da igreja de S. Francisco para o cemitério municipal sido uma profunda manifestação de pesar.

Elvino Isidoro Marques

No dia 27 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Elvino Isidoro Marques, de 30 anos de idade, carpinteiro, natural de Tavira.

O falecido deixou viúva a sr.ª D. Maria da Saudade Gonçalves.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

## ENCARREGADO

Para Construção Civil

Precisa-se, competente para trabalhos no Algarve.

Nesta Redacção se informa.

## Trespasse

Trespasse se um estabelecimento de mercearias e vinhos, com boa clientela na Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a José Maria Viegas (Zuca Pintassilgo) no referido estabelecimento.

## TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE  
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 6314 - 515 25 - LISBOA

**Notícias Pessoais**

Fazem anos:

Hoje — Srs Manuel Joaquim Baradas e Daniel Teodoro dos Santos.  
Em 25 — D. Maria Gregório Matos e os srs. Carlos Lopes Bramão e Eng.º Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso.

Em 26 — D. Maria Julieta Capela, D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira, menino Filipe António de Mendonça Arrais e os srs. António Vaz Rodrigues e João Filipe da Silva Martins.

Em 27 — Menina Olga Maria do Livramento, menino João José Pereira Guerreiro e o sr. Edgar Fernandes.

Em 28 — D. Ella Fernandes Garana, D. Maria Manuela Máximo, D. Maria de Fátima Horta Livramento, menino Francisco Manuel Arrais Martins e o sr. José Joaquim Bento.

Em 29 — Menina Maria Efigénia Martins dos Santos Jordão, Maria Isabel Tomé e Cruz, Alda Lubélia Bento e os srs. José Maria das Candeias Baptista e Manuel Domingos de Horta.

Em 30 — D. Fernanda Maria Ferro Manuel Martins, D. Maria Madalena Viegas e o menino José Fernando do Nascimento.

**Livros e Revistas**

**Montepio Geral** — Desta prestimosa e importante Associação de Socorros Mútuos e em que foi um dos seus fundadores, no ano de 1.40, o taviense Alvares Botelho, recebemos relatórios e contas da direcção e pareceres do Conselho fiscal, referente à gerência de 1963.

Basta analisarmos alguns números para verificarmos não só a sólida posição do Montepio Geral como a sua benemerente acção.

Em 1963 concedeu em rendas vitalícias 165 contos, dispendeu em funerais 428 contos e em reformas e invalidez, 17 contos

COMPANHIA DE SEGUROS

**comércio e indústria**

**incêndio**

searas

arvoredo

colmeias

fenos

matos

lenha

palhas

pastagens

máquinas



proteja a sua  
lavoura  
com uma apólice  
agrícola

Sobrevivência e dotes — 6 681 num total de 10 156 contos, em rendas vitalícias 60 pensões, com 157 contos.  
Num movimento sempre crescente prevê a montagem de agências em Aveiro, Castelo Branco e

Ponta Delgada, cujo pedido já fo feito em 1958.  
Em Março e em Outubro, concluiu-se a construção dos blocos da Avenida do Brasil e o edificio da Avenida António Augusto de Aguiar.

MINISTÉRIO DAS CORPORACÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL  
Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas  
**AVISO**

Concurso para distribuição de Casas Económicas

Para os devidos efeitos se comunica que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste AVISO, para distribuição das moradias vagas e a vagar durante o período de validade do concurso, nos bairros de casas económicas de Nossa Senhora da Assunção e Eng.º Duarte Pacheco, em Olhão.

As condições de admissão, publicadas no Diário do Governo de hoje (n.º 117-III série), encontram-se afixadas na sede da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira n.º 112 em Lisboa, nas secretarias dos Sindicatos Nacionais do Distrito de Faro e na Delegação do I. N. T. P. em Faro.

Direcção-Geral de Previdência e Habitações Económicas, 16 de Maio de 1964.

**J. A. PACHECO**  
TAVIRA

**Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**

BANCO EMISSOR NAS PROVINCIAS ULTRAMARINAS (EXCEPTO ANGOLA)

**CAPITAL: 500 000 CONTOS • RESERVAS: 274 841 CONTOS**

**1864-1964**

**CEM ANOS**

**EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO DE PORTUGAL D'AQUÉM E D'ALÉM-MAR**

**MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES, AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO**



ASPECTO DA LOJA SINGER, EM LAGOA

LAGOA — Acaba de ser aberta ao público, a Loja da Companhia Singer, na Rua Dr. Sidónio Pais n.º 35, desta Vila, que ficou sendo um moderno estabelecimento, de linhas elegantes e de bom gosto, sem dúvida um dos melhores desta progressiva Lagoa.

A Companhia Singer, vem demonstrando ser seu firme propósito, contrair, quanto possível, para a modernização de localidades como aquela, correspondendo assim ao magnífico acolhimento e simpatia que a Singer tem encontrado ali nos seus clientes.

A Nova Loja foi entregue ao Agente Singer local, sr. Adélio de Sousa Correia pessoa que sempre tem sabido merecer a confiança e a estima de todo o bom povo do concelho de Lagoa.

O novo estabelecimento destina-se, além de exposição e venda de já muito variada e bem conhecida gama de produtos Singer, ao ensinamento de Bordados à Máquina, Corte e Tricot, serviços estes que estão a cargo de uma Instrutora devidamente habilitada.

### Câmara informa!

Por dificuldade de fornecimento a Empresa adjudicatária da ambulância só a poderá entregar durante o próximo mês de Julho.

Está em construção a obra dos esgotos da Horta d'El-Rei.

Vai ser remodelada a iluminação pública da Rua Poeta Emiliano da Costa.

São avisados os proprietários de prédios que devem desde já mandar proceder às respectivas caiações das fachadas.

A dívida da Câmara Municipal ao Estado pela construção e conservação de edifícios escolares primários, é de 1 244 204\$50.

Para o devido conhecimento dos municípios, a seguir se transcreve uma circular acabada de receber dos Serviços de Urbanização:

«Tenho a honra de informar V. Ex.ª que o Ex.º Engenheiro Director-Geral destes Serviços manifestou o maior interesse no sentido de preservar as características dos revestimentos das construções, da provincia, nomeadamente as do tipo rural.

Nestas circunstâncias os revestimentos em mármore e as caiações ou pinturas de cores escuras, ou berrantes, seriam de condenar, devendo ser utilizados as cores claras, ou neutras, de preferência o branco.

Com a mesma finalidade, algumas Câmaras do distrito, numa atitude que se julga a todos os títulos louvável, já adoptaram um regulamento de cores para os seus concelhos, como defesa do aspecto tradicional da «Construção Algarvia» que por influência doutras regiões se está a perder.

E, pois, neste sentido, que eu peço a V. Ex.ª a máxima colaboração, principalmente para as construções rurais localizadas junto aos caminhos e estradas e de informar que se julga que estes Serviços poderão participar as caiações de prédios já existentes cujo aspectos não se integre no fim em vista.

Esperamos portanto que os proprietários de e sas nestas condições tomem a iniciativa de se integrarem nos conceitos expressos e não obriguem a Câmara de Tavira a tomar medidas coercivas que esta, como é do conhecimento geral, não gostaria de ter de empregar.

### Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto, dia 24/5/1964, das 16 às 18 horas, com o seguinte programa:

#### I PARTE

Belo e Meigo P. D. . . . . Laporta  
Egmont - Sinfonia . . . . . Beethoven  
Two guitaro. . . . . H. Ahlick  
La Verbena da la Paloma - Zarz. - Breton

#### II-PARTE

Rapsódia Portuguesa . . . . . Raul Figueiredo  
Américo - P. D. . . . . Chicória

### Júlio Dantas

Continuação da 1.ª página

de memória de seu marido, D. Maria Isabel Dantas ofereceu à Academia das Ciências de Lisboa um sem número de condecorações, não só portuguesas como estrangeiras, do eminente Homem de Letras, para as quais a Academia vai mandar fazer uma vitrina especial.

Todas as homenagens são poucas a quem tanto as letras pátrias devem pois...

Não veremos mais esse Génio Imortal  
Que muito fez vibrar os nossos corações  
Quem tanto enalteceu o nosso Portugal  
Devia repousar ao lado de Camões!  
Laura de Avís



### Sérgio Páscoa

Vencedor no passado domingo

Conquanto a época de ciclismo tenha principiado há relativamente pouco tempo, os resultados que os nossos corredores já alcançaram em confronto com algumas equipas adversárias, têm sido animadores. Há 15 dias bateu-se um record — o da pista do Estádio Ginásio, na posse de Alves Barbosa há um bom par de anos — e já no domingo passado, isto é, oito dias depois, essa marca esteve em risco de ser ultrapassada; 37 segundos apenas separam os dois melhores tempos alcançados neste começo de época no excelente velódromo de Tavira.

Domingo passado, foi o Agulhas de Alpiarça, conjunto de nomeada e a equipa dos «Piscos», o mais velho recém-chegado de Angola, a estar presente no festival que se realizou com a presença de uma assistência mais numerosa do que a da jornada anterior. Do lado do Ginásio, 9 homens, todos, menos o Jorge Corvo, nesse dia regressado de terras de Espanha e que acabaria por fazer a sua entrada, em apoteose, no estádio, onde deu uma volta à pista acompanhado de toda a equipa, no meio de vibrantes aplausos da assistência.

As duas provas disputadas pelos independentes foram agradáveis de seguir e cada qual teve a sua «história».

No «Critério de 25 Voltas» com lançamentos de 5 em 5 voltas, José Pedro Cavaco, que viria a ser o seu vencedor, ao isolar-se logo após o 1.º lançamento jamais seria alcançado, acabando por acumular pontos, os necessários para consolidar a sua posição final. A classificação final ficou assim ordenada:

1.º José Pedro Cavaco, 28 pontos; 2.º Octávio Trinta, 20; 3.º Lima Fernandes, 16; 4.º Sérgio Páscoa, 8 e 5.º José Carrasqueira, 5.

Nas «100 Voltas em linha» com o tempo de 57.55, cedo se verificou que só um homem do Alpiarça, Lima Fernandes, seria capaz de se impôr a 5 corredores do Ginásio, entre os quais Sérgio Páscoa e Octávio Trinta, na embalagem para a meta final. E assim a luta na última volta foi emocionante, proporcionando ao categorizado «printer» tavirense, uma excelente vitória, ante um valoroso adversário. Vejamos pois a tabela classificativa:

1.º Sérgio Páscoa, 2.º Lima Fernandes, 3.º Octávio Trinta, 4.º José Pedro Cavaco, 5.º Florival Martins e 6.º Humberto Corvo.

### O Sporting em Tavira (desforra)

Na próxima quinta-feira, dia 28, feriado, realizar-se-á mais um festival que terá a participação do forte conjunto do Sporting Clube de Portugal com todos os seus titulares, numa autêntica prova-desforra, frente à valorosa equipa do Ginásio de Tavira, formada por todos os seus corredores, incluindo Jorge Corvo.

### Vende-se

Propriedade rústica de sequeiro e regadio com muito rendimento, denominada «O Monte Alegre», freguesia da Conceição de Tavira próximo do Almagrem e um prédio na rua Borda d'Água da Asseca n.º 10 e 12. Facilita-se o pagamento.

Tratar com Manuel Fernandes Paraíso, Rua 5 de Outubro n.º 27 — Tavira.

Do livro a editar — «Timor, contos e lendas»

### DESERTOR A VENERAR ?

ALGUM tempo depois de Timor haver sido invadido pelos japoneses, o soldado mestiço João Vieira, da Companhia de Caçadores, abandona as fileiras, desertando.

Certa tarde, ao ver que uns japoneses maltratavam, e à força, desejavam fazer subir para um jipão, uma sus conteriãnes, o soldado João Vieira, tentou opôr-se, tendo sido

eram, felicitavam o Vieira por mais aquele serviço.

Alguns meses depois da deserção do Vieira, este tem conhecimento que haviam sido presos vários portugueses do continente e também alguns australianos. Sabe também, que os nipónicos desejavam recrutar pessoal para trabalhar como serventes. E o Vieira, de certo modo disfarçado, vem trabalhar para a cidade, para aqueles senhores. Mas certa noite, depois de forte tiroteio, são mortos vários japoneses, soltos alguns portugueses e australianos, e desaparece do serviço nippon o Vieira, que fora o organizador daquele ataque. A sua cabeça é então posta a prêmio. E como os feitos do Vieira fossem já muitos, apareceram vários editais chamando ao Vieira, o «tigre do Leste» e oferecem-se pela sua captura, vivo o morto, várias patacas ou florins.

Os anos vão decorrendo e a vingança do Vieira não tem fim. Mas o tempo e a vida que é obrigado a fazer, vão cansando o desertor. Certo dia sente-se bem mal, e algum tempo depois é feito prisioneiro.

Na presença dos comandos nipónicos é-lhe lido a sentença, de sete dias de jejum e condenado à morte em seguida, por decepção dos membros.

De facto no final dos sete dias, é conduzido à mata de Fátisse onde seria decapado.

Pelo caminho, para que se visse como castigavam, iam sequestrando cruelmente aquele timorense valente.

E na Mata, já bastante ferido, ainda lhes disse: — podem cortar à vontade canilhas! Mas olhem que o meu sangue é bem pouco em relação ao vosso, que vi correr. Estou bem vingado. Vejam o meu sangue é bem português. Daqueles que não morrem nunca. Vocês hão-de pagar tudo bem pago. Não irá longe o dia!»

João Vieira, o mestiço, foi morrendo aos poucos e poucos, muito sofrendo; morreu como morrem os valentes. Por debaixo da sua camisa trazia em volta do corpo, uma pequena Bandeira Nacional, que foi levada raivosamente pelos nippon, para que mais uma vez vissem, como sabem morrer os portugueses, mesmo os do Ultramar.

Assim terminou a odisseia do soldado João Vieira, que desertara, da sua Companhia de Caçadores, não por cobardia, mas para se vingar duma afronta, tornando-se assim um desertor, assassino e ladrão, vítima do factor Homem-Guerra.

### Vende-se

Uma horta na freguesia da Luz, junto à estrada alcatroada e próximo da aldeia.

Quem pretender dirija-se a Desidério José Pereira, passageiro de nível — Fuseta.

### Vende-se

Casa acabada de construir na Rua das Freiras. Tratar com José Anibal Palma e Silva, Praça Dr. António Padinha — Tavira.

### Courelas

Arrendam-se ou vendem-se duas no sítio de Santa Margarida, com muito arvorejo e bom rendimento.

Tratar com Francisco Martins Entrudo, Alto do Cano — Tavira

POR  
J. A. Rebelo

seviçado por aqueles invasores.

Durante vários dias pensou em vingar-se. Mas no quartel, as instruções que recebia era que Portugal era um país neutro que fora invadido abusivamente, e que não desejávamos lutas com aqueles senhores.

— Não, isto não pode ficar assim! Isto tem que ser bem pago. Eu não me posso ficar! E estes pensamentos não abandonavam o Vieira. E alguns dias após, a ordem da Companhia, dava a falta do Vieira.

Para a sua mente, o desertar não seria grande falta. Falta seria, ele não utilizar aquela justiça timorense, que dizia, — dente por dente, e que a justiça indígena era a melhor, e a que primeiramente devia ser feita. Se como soldado, ele se não poderia vingar, agora como civil havia de vingar-se, e bem.

Internando-se pelo mato frondoso, Vieira, foi ofertar os seus serviços aos australianos, que então andavam pelos montes, combatendo os japoneses em Timor, para mais demorar o ataque destes à sua terra. Haviam desembarcado primeiro em Timor, mas não faziam mal nem tentavam abusar. Estavam defendendo aqui a sua terra, pois o japonês para ali chegar teria que fazer paragens em Timor.

Vieira, com brevidade comandava já certo número de timorenses, que conjuntamente com os australianos, grande razia faziam nos nippons.

Não dava quartel, nem fazia prisioneiros. Quer fossem japoneses quer timorenses que simpatizassem com aqueles, não tinham perdão. Logo que tomava conhecimento do local onde havia acampamentos, aproximava-se e em poucos segundos o fogo tudo devorava.

Por vezes, disfarçado, vinha até Dili vender legumes aos japoneses. Por ali se mantinha durante a noite, procurando saber qual o objectivo daqueles senhores, para o dia seguinte.

E então na madrugada seguinte, quando nas suas viaturas os nippons seguiam em busca de australianos, julgando muito secreto o seu destino, eram feitas emboscadas e a vingança era bem feita. E os australianos, como amigos que

### TOTOBOLA

37.ª jornada 31/5/1964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Portugal — Argentín. . . x
2 Feirense — Espinho. . . 1
3 Boavista — Leca. . . 1
4 Famalicão — Braga. . . 2
5 Peniche — Académica. . x
6 Marinhén. — Oliveiren. 2
7 Beira Mar — Sanjoanen. 1
8 Atlético — Torriense. . 2
9 Oriental — Benfica (R). 2
10 Beja — Lusitano V. R. 1
11 Portimonen. — Farense. x
12 C. Piedade — Luso. . . 1
13 Barreiren. — Olhanen. 1

Jorge Cruz